

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 015 27/04/2009 - Fone: 3340 3081

**Cotação de Preços (27/04/09)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 19,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 44,50 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 32,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 11,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 73,00 Não Rastreado e R\$ xxxx RastreadoBezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 600,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ ---; Tanque: R\$ 0,63**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,50

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,69

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,95

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

**Recortes****Valor da terra surpreende e volta a subir**

Nada de crise no preço das terras. A valorização das commodities neste começo de ano e a retomada do interesse de investidores internacionais, que voltaram a prospectar negócios, repercutiram favoravelmente no mercado. A média nacional do preço do hectare, que ensaiou retração na virada de 2008 para 2009, surpreendeu com registro de alta. De acordo com o mais recente Relatório de Terras, divulgado bimestralmente pela consultoria AgraFNP há mais de três anos, o preço médio do hectare no país alcançou o recorde nominal de R\$ 4.373.

No último bimestre do ano passado, a cotação era de R\$ 4.330, menor que os R\$ 4.341 de setembro/outubro.

**Fonte: Folha de São Paulo**

**Venda de Máquinas cairá 13,8% neste ano**

As vendas de máquinas agrícolas no Brasil subiram 14% em março sobre fevereiro, mas caíram 4,2% na comparação com igual mês de 2008, totalizando 4.151 unidades, informou ontem a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). No acumulado do primeiro trimestre foram comercializadas 10,9 mil máquinas agrícolas, 2,7% menos que em igual período de 2008.

A produção de máquinas cresceu 27,9% na comparação mês a mês e caiu 15% na comparação ano a ano, para 5.636 unidades.

As vendas externas de máquinas agrícolas somaram 1.764 unidades em março, alta de 27,4% sobre fevereiro e um recuo de 32,5% contra o mesmo mês do ano passado. Jackson Schneider, presidente da Anfavea, prevê que as vendas de máquinas agrícolas devem ser 13,8% menores do que em 2008, totalizando 47 mil unidades. Segundo a entidade, as exportações devem diminuir 32% este ano, para 500 mil unidades. Em dinheiro, esse recuo deve atingir 39%, totalizando US\$ 8,5 bilhões. Já a produção de máquinas agrícolas deve recuar 23,5%, para 65 mil unidades no ano.

**Fonte: DCI**

**Produtor terá desconto de 70%**

O governo federal dará descontos de até 70% para o pagamento de dívidas de produtores rurais com a União. A renegociação abrange R\$ 7,2 bilhões e 49,2 mil devedores. A medida faz parte da renegociação das dívidas rurais incluída na Lei 11.775, aprovada pelo Congresso no fim de 2008.

Esse é o segundo parcelamento de dívida com condições especiais que o governo concede este ano. No mês passado, começou a valer o parcelamento para pessoas físicas ou empresas com dívidas de até R\$ 10 mil com a União, vencidas até 31 de dezembro de 2005. Os pequenos devedores de débitos que venceram antes de dezembro de 2002 foram perdoados.

**Fonte: Folha de São Paulo**

## **Governo quer pôr fim à dependência de adubo**

O governo lançou o Plano Nacional de Fertilizantes para tentar erradicar em dez anos a dependência do fornecimento internacional em fósforo, nitrogênio e potássio, essenciais às lavouras. Por enquanto, são só intenções do governo, já que o Ministério da Agricultura, responsável pelo programa, admite que o Plano só ficará pronto em junho. Não há definições sobre volume de investimentos, mudanças na política de extração ou consenso sobre novas regras ambientais.

Atualmente, o Brasil consome 24,6 milhões de toneladas de fertilizantes por ano, mas produz apenas 8,8 milhões delas, ou seja, a dependência é de 70%. A situação é mais crítica no potássio, produto em que a demanda interna é atendida com 91% de importações, ou 4 milhões de toneladas por ano. A produção nacional anual é de apenas 289 mil toneladas. O mercado de fertilizantes movimenta, por ano, US\$ 15 bilhões no Brasil.

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, classifica a situação como "crítica" e disse que há determinação do Presidente Lula para que em uma década acabe essa dependência. Apesar de sinalizar esforço do governo para incentivar o setor, o Plano Nacional de Fertilizantes não conta com recursos específicos ou projetos já elaborados.

Stephanes destacou que no caso do potássio, o problema não é apenas a alta dependência externa, mas a concentração de fornecedores: mais da metade da oferta mundial está nas mãos do Canadá(35%) e Rússia (22%). O ministro sugeriu que uma eventual combinação de preços entre os principais fornecedores não poderia ser contornada. O ministro criticou ainda o fato de que apenas três empresas concentrem o mercado de fertilizantes, o que classificou como preocupante.

Para comprovar o deslocamento dos valores dos fertilizantes do movimento de preços do restante da economia, Stephanes destacou que a tonelada do potássio era negociada a US\$800 em maio de 2007 e saltou para US\$ 1,8 mil a partir da metade do ano passado e não caiu de preço nem com a crise. A saída seria estimular a oferta interna. Uma estratégia é o incentivo a pesquisa, além do investimento em áreas com indícios de produção de nitrogênio, fósforo e potássio.

O Governo não tem programação de novas pesquisas ou orçamento específico para o setor. Stephanes disse que será imprescindível uma conversa com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão para avançar nas decisões sobre as estratégias de exploração das jazidas. “O governo tem que entrar no potássio, talvez criar uma holding”, disse, embora o Plano Nacional de Fertilizantes destaque que “a exploração de jazidas deve ser executada, pelo setor privado”. Stephanes afirmou que é preciso avançar na exploração de jazida que produz potássio em Sergipe, operada pela Vale. A idéia é explorar outros dois depósitos existentes na mesma área. A única medida concreta, até agora, é a decisão da Petrobras em investir na construção de uma nova unidade de nitrogenados, que oferecerá mais 1,1 milhão de toneladas ao ano, em um investimento de US\$ 2 bilhões.